

A supremacia de Cristo

8

SÁBADO, 14
FEVEREIRO

RPSP: 1RS 13



VERSO PARA MEMORIZAR

“Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito sobre toda a criação, pois por meio Dele foram criadas todas as coisas nos Céus e na Terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer poderes, quer autoridades; todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele. Ele é antes de todas as coisas, e por meio Dele tudo subsiste” (Cl 1:15-17, NVI).

Nesta semana, retomamos o estudo de Colossenses iniciado nas lições 1 e 2. No estudo de quinta-feira da Lição 2, vimos que, em Colossenses 1:9 a 12, Paulo orou pelos crentes de Colossos, pedindo que vivessem de forma agradável a Deus. Nos versos 12 e 13, ele descreve o contraste entre dois reinos: o da luz e o das trevas, a “herança dos santos na luz” (v. 12) e o “poder das trevas” (v. 13). Deus, o Pai, nos capacitou a participar da herança eterna no reino da luz, libertou-nos do domínio “das trevas e nos transportou para o Reino do Seu Filho amado, em quem temos a redenção, a remissão dos pecados” (v. 13, 14).

Em outras palavras, é por meio de Jesus – que é Deus e nosso Criador – que recebemos a redenção. Ele realizou essa obra por nós, e, pela fé Nele, fomos transferidos do reino das trevas “para o Reino do Seu Filho amado”.

Nesta semana, exploraremos algumas das declarações mais profundas e abrangentes sobre Jesus encontradas no NT. Refletiremos sobre o que significa dizer que Cristo é a “imagem do Deus invisível” e “o primogênito de toda a criação” (v. 15).

Leituras da semana

Gn 1:26, 27; Cl 1:13-20; Jo 1:1-3; Ef 1:22; 1Co 12:12-27; 4:9; Rm 6:3, 4

=== [Clique aqui para Baixar a Lição](#) ===

Imagem do Deus invisível

Quando nos olhamos no espelho ou em uma fotografia, vemos uma imagem de nós mesmos, mas ela é apenas uma representação plana, de duas dimensões. Uma escultura pode transmitir uma ideia mais precisa das formas, mas ainda está longe de capturar a realidade viva, dinâmica e em movimento. O conceito bíblico de “imagem”, embora às vezes se refira a essas representações limitadas, aponta para algo muito mais profundo e abrangente.

1. **Leia Gênesis 1:26, 27; 5:3; 1 Coríntios 15:49; 2 Coríntios 3:18; Hebreus 10:1. O que esses textos ensinam a respeito de “imagem”? De que maneira eles são diferentes da descrição de Jesus como a “imagem de Deus”?**

Os seres humanos foram criados para serem parecidos com Deus – nos aspectos físico, espiritual, relacional e funcional. No entanto, eles refletem a imagem de Deus apenas em certos aspectos, e o pecado danificou até mesmo isso. Mas Jesus nos permite “ver” o Deus invisível. “Quem vê a Mim”, disse Jesus, “vê o Pai” (Jo 14:9). Ele é “a expressão exata” da natureza de Deus (Hb 1:3). Ele é o pensamento de Deus feito audível e o caráter de Deus feito visível.

8

2. **Leia Mateus 11:27 e João 1:1, 2, 14, 18. O que torna Jesus o único capaz de revelar plenamente o Pai?**

Jesus descreveu Sua relação com Deus, o Pai, de várias maneiras: “Meu Pai trabalha até agora, e Eu trabalho também” (Jo 5:17); “Eu e o Pai somos um” (Jo 10:30); “Ninguém vem ao Pai senão por Mim” (Jo 14:6).

Além disso, Jesus frequentemente usou o nome divino “Eu Sou” para Se referir a Si mesmo em sentido absoluto (ver Êx 3:14). Ele disse: “Eu sou o pão da vida” (Jo 6:35); “Eu sou a luz do mundo” (Jo 8:12); “Eu sou o bom pastor” (Jo 10:11, 14); “Eu sou a ressurreição e a vida” (Jo 11:25); “Antes que Abraão existisse, Eu Sou” (Jo 8:58).

💬 Se Jesus não fosse Deus, isso significaria que o Pai enviou um ser criado para morrer por nós. Por que é tão importante e faz tanta diferença que o próprio Deus, na Pessoa de Cristo, tenha morrido por nós?

O primogênito de toda a criação

No NT, o termo “primogênito” geralmente se refere a Jesus (ver Lc 2:7; Rm 8:29; Hb 1:6; Ap 1:5), incluindo as duas ocorrências em Colossenses. No entanto, mesmo quando usado para outras pessoas, o termo não indica necessariamente o primeiro filho em ordem cronológica. O conceito bíblico de “primogênito” enfatiza o relacionamento especial entre o filho e o pai, independentemente da ordem de nascimento. Além disso, há exemplos de filhos mais jovens que assumiram maior destaque, como Isaque, Jacó e José.

Davi, embora fosse o mais novo de oito irmãos, foi ungido rei (1Sm 16:10–13). Por meio do salmista, Deus declarou: “Farei dele o Meu primogênito, o mais elevado entre os reis da Terra” (Sl 89:27). O Senhor também disse a Moisés: “Israel é Meu filho, Meu primogênito” (Êx 4:22). Nesse contexto, o termo “primogênito” transmite a ideia de supremacia, ou seja, o primeiro em importância.

3. Leia Colossenses 1:15-17. Por que Paulo chamou Jesus de “primogênito de toda a criação”?

Paulo não sugeriu, em nenhum momento, que Jesus foi o primeiro ser criado. Pelo contrário, ele negou categoricamente essa possibilidade. O apóstolo destacou que Jesus criou todas as coisas; elas foram feitas “*por meio Dele e para Ele*” (Cl 1:16). Essas expressões mostram que Jesus foi o agente pessoal por meio do qual Deus realizou a criação (ver Ef 3:9; Jo 1:1–3; Ap 4:11).

A declaração de Paulo é extremamente abrangente. Tudo significa absolutamente *tudo*: em termos espaciais (Céus e Terra), ontológicos (coisas visíveis e invisíveis) e funcionais (tronos, soberanias, poderes e autoridades). A expressão “poderes e autoridades” geralmente se refere a seres angelicais (ver Ef 3:10; 6:12, NVI). Para evitar mal-entendidos, Paulo acrescentou que Jesus existia “antes de todas as coisas” (Cl 1:17). O termo grego *pro* (“antes”) pode indicar posição (o mais importante de todos) ou tempo (existia antes de tudo ser criado). Porém, em todos os outros escritos de Paulo, essa expressão se refere ao tempo (ver 1Co 2:7; Gl 1:17; Ef 1:4).

Paulo enfatizou que “Nele tudo subsiste” (Cl 1:17). A palavra grega *synistēmi* significa literalmente “unir”. Jesus mantém todo o Universo conectado, não apenas como Criador, mas também como Redentor.

☞ Deus, o Criador, morreu por nós. Por que seria uma blasfêmia acreditar que nossas obras poderiam adicionar algo ao que Cristo já fez por nós?

A Cabeça do corpo (a igreja)

4. Leia Efésios 1:22 e Colossenses 2:10. O que significa “cabeça” nessas passagens? O que Paulo quis dizer ao chamar Jesus de “cabeça da igreja” (Ef 5:23)?

O termo “cabeça” é frequentemente usado como figura de linguagem para se referir a uma posição de liderança. Essa alegoria está presente em muitas línguas ao redor do mundo. O uso também é encontrado ao longo do AT e do NT. Veja como o termo “cabeça” é utilizado em alguns versos:

1. Moisés escolheu “homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo: maiores de mil e maiores de cem, maiores de cinquenta e maiores de dez” (Êx 18:25, ARC).
2. “Os cabeças das casas dos pais da congregação” (Nm 31:26, ARC).
3. Deus colocaria Israel “por cabeça e não por cauda” (Dt 28:13).
4. “A capital da Síria é Damasco, e o cabeça de Damasco é Rezim” (Is 7:8).
5. “Os filhos de Judá e os filhos de Israel [...] constituirão sobre si uma só cabeça” (Os 1:11).
6. “Escutem agora isto, governantes [literalmente, cabeças] da casa de Jacó e chefes da casa de Israel” (Mq 3:9).
7. “Cristo é o cabeça de todo homem” (1Co 11:3).

Assim, Cristo, como cabeça da igreja, exerce liderança, oferece orientação e sustenta a unidade e o crescimento da igreja (ver Cl 2:19).

5. Leia 1 Coríntios 12:12-27. Nesse texto, Paulo comparou a igreja a um “corpo”. Que aspectos da igreja essa comparação nos ajuda a entender?

Assim como o corpo não pode viver sem a cabeça, perder ou danificar uma parte do corpo pode tornar a vida muito mais difícil. Muitas vezes, só percebemos a importância de algo quando o perdemos.

... Se você tivesse que escolher entre perder um braço ou uma perna, qual seria sua escolha? O que isso nos ensina sobre a importância de cada pessoa como parte da igreja?

O Princípio (e Iniciador)

6. Leia Colossenses 1:18. O que significa dizer que Cristo é a “cabeça” e o “princípio”? Como essas ideias estão conectadas?

Em hebraico, as palavras traduzidas como “cabeça” (*rosh*) e “princípio” (*reshith*) estão relacionadas. A primeira ocorrência de *reshith* nas Escrituras aparece em Gênesis 1:1: “No princípio [*reshith*], Deus criou os céus e a terra.” Jesus é a cabeça da humanidade e da igreja, não apenas por causa de Sua encarnação, mas também porque Ele é o Criador.

Em grego, a palavra traduzida como “princípio” (*archē*) tem um significado bastante amplo. Em Colossenses, “princípio” se refere a Jesus como a fonte e o iniciador da igreja (Cl 1:18) e, portanto, a cabeça dela, da mesma forma que é o “princípio” ou iniciador da criação.

Jesus não é apenas o originador da criação e da igreja, mas também – por meio de Sua ressurreição (Rm 6:3, 4) – o originador da nova criação. Como o salário do pecado é a morte, Sua vitória sobre a morte demonstra tanto Sua vitória sobre o pecado quanto Seu poder de nos recriar à Sua imagem. Isso explica por que Cristo é chamado de “primogênito dentre os mortos” (sobre o significado de “primogênito”, veja o estudo de segunda-feira). A ressurreição de Jesus é a mais importante, mesmo não sendo a primeira (Moisés foi o primeiro a ressuscitar, o que explica o conflito entre Miguel e o diabo a respeito de seu corpo; Jd 9). Sem a ressurreição de Cristo, ninguém mais poderia ser ressuscitado.

Vamos revisar as razões que Paulo apresentou para a supremacia de Jesus:

1. Ele é a manifestação perfeita do Deus invisível.
2. Ele é o agente por meio do qual todas as coisas foram criadas.
3. Ele existia antes de todas as coisas, e tudo é mantido unido Nele.
4. Ele é a cabeça da igreja, que é o Seu corpo.
5. Ele é o iniciador da criação e da nova criação.
6. Ele venceu o pecado e a morte, garantindo assim o direito de ressuscitar todos os que confiam Nele como Salvador.
7. Jesus sempre existiu, mas agora, por causa de tudo isso, Ele é reconhecido como a cabeça suprema da humanidade e da igreja.

 O que precisa ser transformado em você para que viva de maneira mais plena a supremacia de Cristo em sua vida?

Reconciliando todas as coisas

7. Leia Colossenses 1:19, 20. O que é a reconciliação que aconteceu por meio da cruz e quão abrangente ela é?

Paulo utilizou uma expressão grega fascinante para concluir sua descrição de Jesus. Em Colossenses 1:19, ele escreveu que foi do agrado do Pai que “toda a plenitude” da Divindade habitasse em Cristo (compare com Cl 2:9). Mas qual é o significado do termo “plenitude” nesse contexto? João a descreveu como a glória do Pai, “cheio de graça e de verdade” (Jo 1:14).

Essa “plenitude” envolve vários aspectos: a eternidade, a autoexistência de Deus, Seu poder de criar e recriar. O mais importante, porém, é que essa plenitude revela a sabedoria divina em vencer o pecado e a morte por meio do método mais inimaginável: a cruz. Deus transformou um objeto de vergonha em um poderoso testemunho de Seu amor eterno por toda criatura. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16).

A única maneira de derrotar o pecado para sempre e restaurar todas as coisas está resumida nesta gloriosa verdade: Deus amou. Ele amou o Universo e *nos* amou tanto que arriscou tudo para nos salvar por meio da morte de Cristo na cruz.

8

A palavra grega traduzida como “mundo” é *kosmos*, que frequentemente se refere ao Universo como um todo. Ao mencionar como seguimos a Cristo, Paulo disse: “Viemos a ser um espetáculo para o universo [*kosmos*], tanto para os anjos como para os homens” (1Co 4:9, NVI).

“Com dor e espanto, o Céu contemplou Cristo suspenso na cruz [...]. Por uma vida de rebelião, Satanás e todos os que se unem a ele se colocam em tanta desarmonia com Deus que Sua presença é um fogo consumidor. A glória Daquele que é amor os destruirá.

“No início do grande conflito, os anjos não entendiam isso. [...] Porém, não será assim quando terminar a grande controvérsia. Naquele momento, tendo sido completado o plano da redenção, o caráter de Deus será revelado a todos os seres inteligentes. [...] Por essas razões, os anjos podiam se alegrar ao contemplarem a cruz do Salvador. [...] O próprio Cristo compreendeu plenamente os resultados do sacrifício feito no Calvário. Ele pensava em tudo isso quando, na cruz, exclamou: ‘Está consumado!’” (Jo 19:30; Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 612, 615, 616).

Estudo adicional

“Um homem que fosse meramente um ser humano e dissesse o tipo de coisa que Jesus disse não seria um grande mestre de moral. De duas uma, ou ele seria um lunático do nível de alguém que afirmasse ser um ovo frito ou então seria o diabo em pessoa. Você precisa fazer a sua escolha. Ou esse Homem foi e é o Filho de Deus, ou então um louco ou algo pior. Você pode silenciá-lo como sendo um tolo, pode cuspir nele e matá-lo como a um demônio; ou, então, poderá cair de joelhos a Seus pés e chamá-lo de Senhor e Deus. Mas não me venha com essa conversa mole de ele ter sido um grande mestre de moral, pois ele não nos deu essa alternativa e nem tinha essa pretensão” (C. S. Lewis, *Cristianismo Puro e Simples* [Rio de Janeiro, RJ: Thomas Nelson Brasil, 2017], p. 86).

“O Pai é toda a plenitude da Divindade corporalmente [...]. O Filho é toda a plenitude da Divindade manifestada. A Palavra de Deus declara que Ele é ‘a expressão exata do Seu Ser’ (Hb 1:3). [...]

“Cristo é o Filho de Deus, preexistente, existente por Si mesmo. [...] Jesus nos garante que nunca houve tempo em que Ele não estivesse em íntima comunhão com o eterno Deus. [...]

“Ele era igual a Deus, infinito e onipotente. [...] É o Filho eterno, existente por Si mesmo” (Ellen G. White, *Evangelismo* [CPB, 2023], p. 425, 426).

Perguntas para consideração

1. Por que é essencial crer no princípio de que Jesus é Deus, e não é um ser criado? Que diferença isso faz no plano da salvação e no valor do sacrifício da cruz? O que mudaria se Ele não fosse eterno e tivesse sido criado?
2. É importante lembrar que todo o Universo esteve envolvido e interessado no que Jesus realizou na Terra? Como será que os seres não caídos, que conheceram Jesus em Sua glória, se sentiram ao vê-Lo na cruz?
3. Como você explicaria que nunca houve um momento em que o Pai tenha vivido longe do Filho, exceto na cruz, quando houve uma “separação [temporária] dos poderes divinos”? (Comentários de Ellen G. White em *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 7, p. 1028.)

Respostas às perguntas da semana: 1. Criados à imagem de Deus, os seres humanos tiveram essa imagem distorcida pelo pecado. Jesus, em contraste, é a revelação perfeita do Pai. 2. Jesus é o Filho eterno, um com o Pai desde o princípio. Ele Se tornou Homem e revelou a glória de Deus de forma plena e visível. 3. “Primogênito” indica a supremacia de Jesus, não que tenha sido criado, pois tudo foi feito por meio Dele. 4. “Cabeça” indica autoridade, liderança e fonte de vida. Jesus é o cabeça da igreja porque Ele a dirige, sustenta e é o centro da vida dela. 5. A igreja é um corpo formado por muitos membros, diferentes mas interdependentes, unidos e coordenados por Cristo. 6. Cristo é o começo e o líder da nova criação. Como “cabeça” e “princípio”, Ele é a origem, o sustentador e o primeiro a ressuscitar para nunca mais morrer. 7. A reconciliação trazida pela cruz restaurou a paz entre Deus e tudo o que foi criado, abrangendo todo o Universo afetado pelo pecado

=== [Clique aqui para Baixar a Lição](#) ===